

O Decreto nº. 3.590 de 11 de janeiro de 1939, diz claramente em seu artigo 7º, letra c: «têm direito a transporte com 50% de abatimento os jornalistas que possuírem carteiras profissionais concedidas pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comercio»; estabelece no artigo 10º: «somente os secretários dos jornais, das associações de imprensa e dos sindicatos de jornalistas profissionais poderão requisitar os passes de que trata a alínea c do artigo 7º, os quais serão, no máximo, em número de cinco por mês, para cada jornal».

Nada mais compreensível, dada a clareza das disposições, mas, não obstante, existem certas companhias ferroviárias que estão sujeitando o fornecimento de passagens a jornalistas à exigência descabida de relações fornecidas pelas associações de classes, contendo os nomes dos associados, para se-

rem aprovadas pelas referidas companhias, como aconteceu recentemente na capital paulista, onde a Associação de Imprensa de São Paulo teve o desprazer de ver cerca de oitocentos nomes de jornalistas militantes regeitados por uma companhia, sob a alegação de que somente poderiam ser aceitos duzentos e quarenta nomes dos mil e poucos constantes da relação, não obstante todos estarem registrados como jornalistas profissionais.

O sr. Ministro do Trabalho respondendo a uma recente consulta da Associação Brasileira de Imprensa, já teve ocasião de salientar não haver necessidade do fornecimento de relações.

Mas, como tudo isso ainda está um tanto desconhecido, não podemos deixar de esclarecer tão delicado ponto, na certeza de que o assunto será resolvido de uma vez para sempre.

CONDUTAS DIFERENTES EM RELAÇÃO AO BRASIL

O momento é oportuníssimo, para lembrarmos, em sua expressão convincente, um caso que, tão de perto, tocou profundamente, ao generoso coração brasileiro, para se constituir em uma das mais brilhantes vitórias da nossa Chancelaria.

Pouco antes da Guerra Mundial de 1914, visitou o Brasil a grande canhoneira alemã «Panther», que esteve em Santa Catarina.

Sua Majestade Guilherme II, Imperador e Rei, governava a Alemanha, já então a mais poderosa potência mundial, conforme se afirmaria nos lances memoráveis, que eternizaram o valor de seu soldado.

O comandante da «Panther» foi inopinadamente acusado, — e, a essa época,

a preparatoria propaganda inglesa se embandeirava em arco... —, de haver sequestrado, em Blumenau, o jovem Oto Dagoberto Moldenhauer, afim de, em virtude de uma dupla nacionalidade *sui generis*, conduzi-lo a Alemanha, para submetê-lo ao serviço militar.

Pura invenção.

A imprensa, como natural, vibrou de indignação.

A campanha anti-germanica foi terrível.

Em toda parte, as nossas conhecidas exaltações.

O Itamarati, sob a esclarecida direção do grande e inolvidável Rio Branco, reclamou ao Ministério dos Estrangeiros do Reich, e determinou, como medida, preliminar, que o couraçado «Deodoro» rumasse para o

RENATO BARBOSA
(Especialmente para o «Correio do Sul» de Laguna pela divulgação U. B. I.)

nosso Estado e revistasse a belonave estrangeira, que desfraldava o pavilhão da mais poderosa nação do mundo.

A imperturbável e serena Alemanha, porque sempre agiu com inatacável lealdade em sua tradicional amizade para conosco, se submeteu, com respeitosa cortezia, às ordens do Chanceler nosso sem formular sequer um protesto.

E a «Panther» foi rigorosa e demoradamente desvasada pelas autoridades navais brasileiras.

O catarinense Oto Dagoberto Moldenhauer não foi

Do caso «Itapé», por ora, pouco sabemos...
John Bull, ao que parece, pouca importância deu a tão grave incidente, porque, apesar da auferir, no Brasil, lucros e dividendos absorventemente astronômicos, e de cogitar, no Parlamento, do aumento de passagens de ferrovias brasileiras, nos considera um país sem força, sem história, e sem tradições: terra de ninguém, e nada mais...

A opinião brasileira que reflita bem.

E, apreciando fatos de rigor histórico, com absoluta isenção de animo e senso crítico, perguntamos nós: — onde a razão moral, econômica, ou histórica, para supostos angulismos entre a nossa gente?

Não contente com os casos criados, atentatários da nossa estrita neutralidade, a Grã-Bretanha, ha pouco, desrespeitou, com o cruzador «Asturias», o pacifismo de nossas águas territoriais, na perseguição ao navio francês «Mendoza», nas proximidades de Porto Belo.

Para dedicações anglofilas, no Brasil, carceríamos, inicialmente, dilacerar, uma a uma, as paginas luminosas e eternas de nossa História, — que são o nosso sangue, os nossos nervos, e a razão exclusiva e suprema de nossa existencia internacional, como povo e como raça.

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3 C. Postal, 54 • Telefone, 86	LAGUNA - Sta. Catarina DOMINGO 2 de Fevereiro de 1941	DIREÇÃO E GERENCIA: DR. JOÃO DE OLIVEIRA Redator-chefe: VOLNEI DE OLIVEIRA	ANO X Número 476	ASSINATURAS Anual 12\$000 Semestral 7\$000
--	--	---	----------------------------	---

O ministério do ar O Interventor Nerêu Ramos

Em Tubarão, Recebe as Homenagens de Todo o Povo Confraternizado

De JOSE FIRMO (Diretor da U. B. I.)

Si a aviação, tanto na paz como na guerra, é uma das mais extraordinárias forças de decisão; na paz, aproximando, rasgando novos horizontes, abrindo caminhos, civilizando; na guerra, destituindo as fontes renovadoras, as fontes básicas do inimigo, claro que o nosso governo, que a tornou um dos problemas de sua preocupação constante, tinha de crear-lhe um órgão centralizador.

Esse órgão é o Ministério do Ar, que um decreto acaba de instituir no Brasil.

Um Estado moderno não pode relegar para um plano secundario uma arma que vem exercendo um controle tão visível da guerra. Os choques que se dão hoje na superfície das aguas, em terra e no fundo dos oceanos, são quasi escaramuças infantis, comparados com os que se travam nos espaços, entre as forças aéreas dos povos beligerantes.

As nações européas que lutam desde setembro de 1939, com exceção das que foram atingidas de pronto pelo colapso, estão com os

seus exercitos intactos. Isto, em nenhuma hipótese, significa uma subestimação da infantaria, mas depõe decisivamente a favor da aviação e das forças motorizadas, que vieram tornar, em certo sentido, pela restrição de mortos, as batalhas mais humanas.

Em vinte e poucos anos de estagio, isto é, da outra grande guerra para esta, a aviação pulou de um posto secundario para um posto decisivo. Pode-se facilmente calcular qual será o seu papel nas lutas futuras.

Na paz, penetra, aproxima, vence distancias, desbrava, instrue, civiliza. Na guerra, é uma força diabolica para a qual o homem ainda não encontrou, a não ser nella própria, uma força correspondente.

O Brasil cresce, progride, aperfeiçoa-se, liberta-se de tutelias econômicas, toma o rumo de um grande destino. Como se compreender que,

numa fase tão inquietante, tão absurdamente objetivista, tão pratica, tão real anti-lirica, fossemos nós o bater princípios caducos ou teses que nada mais representam?

O Brasil tem um patrimonio muito valoroso a defender. Chegou a hora de nós olharmos para nós mesmos, ajudando esse homem extraordinario na sua obra de engrandecimento e de salvação brasileira.

O Ministério do Ar é mais um passo concreto na politica defensiva do Brasil, país de gloriosas tradições pacifistas.

Está em Tubarão o dr. Nerêu Ramos, interventor federal, acompanhado de brilhante comitiva. Sua excia. foi inaugurar, ali, a praça de esportes «Anibal Costa», do clube Hercilio Luz; o Posto de Saúde e a estrada da Guarda. Presidirá ao lançamento da pedra fundamental do grupo escolar «Mauá», no arrabalde das oficinas, e assistirá á inauguração do seu retrato, no salão nobre da Prefeitura Municipal.

As festividades, iniciadas ontem com lauto banquete oferecido ao sr. Interventor, prosseguirão hoje, com vibrante entusiasmo.

por mais que diligencias se-amos, não nos foi possível obter o programa das festas, que até entrar para o prelo a nossa primeira página, não havia sido impresso, nem distribuido.

Recebemos, entretanto, dois amáveis convites: um

por telegrama, do prefeito Marcolino Cabral; outro por officio, assinado pelos drs. Anibal Costa e sr. Osvaldo Hulse, respectivamente presidente e secretario geral do Hercilio Luz F. C.

Afim de participar de todas as homenagens, ali tri-

butadas ao interventor Nerêu Ramos, seguiu o jovem Volnei de Oliveira, estudante de Direito no Rio de Janeiro e redator-chefe desta folha.

No proximo número, «Correio do Sul» publicará desenvolvida reportagem sobre as festividades.

CAPITALISMO, BURGUESIA E PROLETARIADO

A caracteristica marcante do século passado, foi o uso constante destes termos, em várias experiências para solução do problema social da desigualdade de vida. Falouse; escreveu-se a valer. Desde os mais illustres nomes que a historia consagrou até aos amanuenses mais inócuos, em revistas e jornalões os mais obscuros. Usou-se e abusou-se dessas três palavras: capitalismo, burguesia e proletariado. Mas até hoje permanece em tórno destes termos da grande equação humana, um certo mistério, uma certa incompreensão.

Se todos tivéssem uma idéia bem clara de cada um desses valores, o ritmo social talvez fôsse bem mais humano.

Nestas breves linhas seria milagre se conseguissem dizer com palavras seguras o que cada uma dessas expressões representa. O que é

certo, porém, é que elas merecem a mais apurada atenção e o mais sério estudo, cada uma de per si, por todo aquele que sinceramente se possa dizer estudiosos de sociologia.

Limitamo-nos a uma espécie de definição. Definição que será ponto de partida para os que não queiram passar a vida em brancas nuvens. Se todos procurarem, além do dicionario alguns volumes sobre o assunto, já nos sentiremos bem recompensados no nosso esforço.

Capitalismo é, em essência, o que se pensa geralmente: um acumulo de dinheiro. Capital, todavia, não quer dizer dinheiro. Quer dizer o bom e verdadeiro sentido, trabalho acumulado. Valor acumulado, reserva fruto de esforço honesto e legítimo. Valor natural, que até o ope-

rário, e talvez, principalmente o operário, tem.

Burguesia, é, talvez, o termo mais difícil de ser explicado em duas palavras, exatamente porque soma valores materiais e espirituais. Mas é antes do mais, uma força estática, parada, pesada, que só se impulsiona entre os homens por esforço de outrem, que no caso social é o proletariado e no caso espirital é o talento dos gênios e dos artistas. Por si jamais faria coisa alguma. É a grande classe dos indiferentes e dos eternamente preocupados consigo mesmos.

Proletariado é a classe dos trabalhadores, dos anônimos, dos soldados desconhecidos das lutas de todos os dias.

É a grande classe amorfa em nome da qual se fazem coisas que a própria massa

ignora. O proletário está tão ausente de si próprio que serve até de distração aos burgueses, como muito bem

entreviu o humanista Artur de Azevedo, no conto que anda em todas as nossas antologias escolares.

tambem os cuidados dentários foram agora assegurados. Num acôrdo firmado entre a Organização dos Medicos Caixas Beneficentes alemães e a classe dentaria belga, os dentistas belgas se obrigam, em correspondencia com os serviços prestados na Alemanha nesse setor, a efetuar o tratamento dentario dos membros da familia e do proprio seguro durante todo o tempo em que estes permanecerem na

Belgica. Destarte se instituiu uma significativa obra social que reverte não só em exclusivo e maximo beneficio dos trabalhadores belgas na Alemanha, bem como de seus parentes, como tambem oferece vantagens financeiras ás comunhões belgas que tenham de se incumbir do tratamento em casos de emergencia.

No local onde outrora situava o Jardim da Cidade, será estabelecido um grupo de escolas: o Colegio Lamar-tine, o Instituto Dunquerque, novas Escolas Municipais e o novo «College Jean-Bart». Além disso ainda estão previstas ás novas construções para fins de moradia, de edificios de apartamentos com sete a oito andares.

ADVOCADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITORIO EM LAGUNA

Dr. Arminio Tavares
Especialista em moléstias de ouvido, nariz e garganta.
DARA CONSULTAS NO HOSPITAL DA LAGUNA, DURANTE O MÊS DE JANEIRO

